



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOICE NICOLI DE BRITO

**CONHECER PARA PRATICAR: A PRÁTICA DA CAPOEIRA COMO
FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO NAS DIVERSAS ESFERAS SOCIAIS**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOICE NICOLI DE BRITO

**CONHECER PARA PRATICAR: A PRÁTICA DA CAPOEIRA COMO
FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO NAS DIVERSAS ESFERAS SOCIAIS**

Projeto de trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dra. Maria Zélia de Santana

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2019**

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Ligia F. dos Santos, CRB4-2005

B862c Brito, Joice Nicoli de.
Conhecer para praticar: a prática da capoeira como ferramenta para a inclusão nas diversas esferas sociais./ Joice Nicoli de Brito. - Vitória de Santo Antão, 2019.
38 folhas; il.

Orientadora: Maria Zélia de Santana.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Capoeira. 3. Esporte para Deficientes. I. Santana, Maria Zélia de (Orientadora). II. Título.

796.087 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-093/2019

JOICE NICOLI DE BRITO

**CONHECER PARA PRATICAR: a prática da capoeira como ferramenta para a
inclusão nas diversas esferas sociais**

Dissertação apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 26/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Zélia de Santana (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. André da Silva Vieira
Universidade Federal de Pernambuco

MS. Dáfine Lemos da Costa Borba
Universidade Federal de Pernambuco

“Que nenhuma geração sobreviva na mira da intolerância sob o olhar da
indiferença!”

(Zélia Santana, 2016).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por permitir que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A Universidade Federal de Pernambuco, especificamente ao Centro Acadêmico de Vitória por essa oportunidade ímpar de me presentear com essa formação.

A professora doutora Zélia Santana, por toda atenção, carinho e cuidado durante esse período de orientação e juntamente com ela os componentes da banca de avaliação André Vieira e Dáfine Lemos. Além disso, a todos demais docentes que construíram minha formação ao lado desse percurso acadêmico onde me proporcionaram o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. Pois esses se dedicaram também a mim, levando a diante a palavra mestre e marcando em minha vida como seres humanos a serem exemplos para se seguir.

Agradeço a minha mãe Maria, por ter acreditado em mim e ter me dado apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, por ter sido mãe duas vezes, minha e do meu filho Nicolas o presente mais precioso que ganhei, agradeço também ao meu padrasto Josinaldo que tem sido meu pai e por me apoiar nos meus sonhos, minha irmã Gislanny e meu sobrinho Henrique, que nos momentos da minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Meus agradecimentos aos bons amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

A área da Educação Física se associa a diversos campos científicos e a Capoeira que nela está inserida, pode ser utilizada de várias maneiras, sendo vista então como uma possível proposta de atividade física inclusiva para educação e sociedade de forma geral. Sendo assim, é objetivo principal desta pesquisa investigar a capoeira como ferramenta inclusivista da Educação Física. A pesquisa se trata de uma revisão de literatura e para isto, primeiramente discorreremos sobre o que é a capoeira em si e suas potencialidades com base nas publicações de trabalhos científicos e livros diversos que envolva as palavras-chave: capoeira, educação física, inclusão e benefícios das atividades físicas. A princípio, se entende que a apropriação da capoeira está para além do gênero, faixa etária, distinção religiosa e deficiências, onde ela pode trazer aspectos positivos no desenvolvimento físico, social e psicológico. Até mesmo para leigos, é fácil compreender algumas das potencialidades da Capoeira, as quais podem ser inseridas de forma coletiva e inclusiva. Observamos de forma geral que ainda estamos em ascensão quanto a quebra de preconceitos inerentes à sociedade, bem como a elementos culturais como a capoeira, onde a própria sociedade impõe barreiras contra o uso da mesma, que é considerada pela nação como um patrimônio cultural. Pelos estudos, a prática da capoeira tem importante papel de inclusão social nos mais diferentes grupos, estando às aulas de Educação Física, favorável a esta prática. Por fim, observa-se que a Educação Física, tem sido mediador de inclusão educacional, especialmente, durante as aulas de capoeira.

Palavras-chave: Educação Física. Inclusão. Capoeira. Pessoa com Deficiência.

ABSTRACT

The area of Physical Education is associated to several scientific fields and Capoeira that is inserted in it, can be used in several ways, being seen as a possible proposal of inclusive physical activity for education and society in general. Therefore, the main objective of this research is to investigate capoeira as an inclusive tool of Physical Education. The research is a literature review and for this, we first discuss what is capoeira in itself and its potentialities based on the publications of scientific works and various books involving the keywords: capoeira, physical education, inclusion and benefits of physical activities. At first, it is understood that the appropriation of capoeira is beyond gender, age group, religious distinction and deficiencies, where it can bring positive aspects in the physical, social and psychological development. Even for lay people, it is easy to understand some of Capoeira's potentialities, which can be inserted in a collective and inclusive way. We observe in general that we are still on the rise in terms of the breakdown of prejudices inherent in society, as well as cultural elements such as capoeira, where society itself imposes barriers against its use, which is considered by the nation as a cultural heritage. studies, the practice of capoeira has an important role of social inclusion in the most different groups, being to the classes of Physical Education, favorable to this practice. Finally, it can be observed that Physical Education has been a mediator of educational inclusion, especially during capoeira classes.

Keywords: Physical Education. Inclusion. Capoeira. Person with Disabilities.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	13
3 AFINAL, O QUE É CAPOEIRA?	15
3.1 Capoeira como Dança.....	17
3.2 Capoeira como Música.....	18
3.3 Capoeira como Luta	19
3.4 Capoeira como Esporte.....	21
3.5 Capoeira e a Motricidade	22
3.6 Capoeira como ferramenta de inclusão.....	23
3.6.1 Capoeira para pessoas com deficiência.....	24
3.7 As atribuições do educador físico sobre a inserção da capoeira no ensino perante a inclusão da pessoa com deficiência	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Como área de conhecimento ligada diretamente às pessoas, a Educação Física é um campo específico que envolve uma grande quantidade de práticas ligadas diretamente ao movimento e ao corpo humano. Consolida-se na sociedade, por meio de atividades e exercícios físicos, envolvendo práticas não competitivas, competitivas, recreativas e até mesmo esportivas.

Do ponto de vista de Carmo Júnior (1998) foi aberta uma condição de percurso científico para a Educação Física, na qual sempre prevalecerá a ideia de ser teórica e prática no cotidiano, o que faz com que ratifique sua relação com a realidade.

Na mesma direção, Bracht (2000) corroborou com o pensamento de que a Educação Física se coloca como ciência e envolve técnicas procedimentais considerando seguir conceitos de uma visão multidisciplinar e/ou interdisciplinar, ou seja, uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento (FAZENDA, 2008).

Outro aspecto abordado por Daolio (2002) tem relação com a Educação Física ligada à área da Saúde e das Ciências Biológicas, ou seja, segundo o autor, devemos compreender e perceber o ser humano anatomicamente, fisiologicamente, com diferenças estéticas nas mais diferentes fases ao longo da vida.

Porém, a Educação Física indo para além de um princípio que é o corpo biológico, do ponto de vista de Castellani Filho ET. AL. (1992), tem seu campo mais amplo de atuação, que envolve para si a vertente da motricidade.

Partindo destes princípios abordados e percorridos pelos diferentes autores, nos possibilita observar que a Educação Física é uma atividade que permeia facilmente diferentes atividades, seja na teoria ou na prática, como jogos, danças, lutas, ginásticas e esportes.

Em sendo assim, podemos visualizar mudanças significativas na prática do professor de Educação Física, elevando o campo de atuação pedagógica para uma dimensão mais ampla e global do desenvolvimento do aluno, articulando-se entre as diversas disciplinas e saberes, trabalhados nos espaços educacionais.

Tomando como referência esta concepção, de modo a ampliar a maneira na qual a Educação Física pode ser compreendida e aplicada em demasiados campos,

favorece também a possibilidade de uma maior participação por parte dos diferentes alunos, a partir das diferentes necessidades específicas, que emerge a luz da inclusão educacional.

E, em tempos de inclusão nas escolas, envolvendo diferentes necessidades, a exemplo dos alunos com deficiência e de transtornos globais do desenvolvimento em sala de aula regular, faz com que a Educação Física passe por um grande desafio, ou seja, precisa passar por uma redefinição de concepção, significando mudanças profundas no contexto da atuação pedagógica, frente às diferenças.

Essa redefinição de concepção é necessária, já que segundo Lima, Oliveira e Farias (2018) é arruinante termos a exclusão como um fator dominante no que concerne o pensamento das pessoas, ao ponto em que seu sentido oposto, ou seja, a inclusão seja conhecida de maneira defasada, sendo então inacessível para a pessoa com deficiência.

É isto que vem reforçar autores como Lima, Oliveira e Farias (2018), ao afirmar que a falta de formação inicial e continuada dos professores, foi responsável por expandir a multiplicação de profissionais que se formam sem os saberes intrínsecos relacionados às suas práticas pedagógicas (em especial os relacionados a preparação para a inclusão de pessoas com deficiência) na atualidade.

Deste modo, a escola deve trabalhar para sair dos vínculos de práticas homogêneas, centrada em um paradigma tradicional, onde as diferenças não são respeitadas, emerge a necessidade de mudanças significativas na perspectiva da inclusão aos diferentes, o que exigirá mudanças de atitudes do professor, com quebras de barreiras pedagógicas.

A inclusão segundo Bueno (2001) vem como acolhimento para os diferentes, ou seja, vem propor um repensar nas práticas pedagógicas tradicionais, focadas em conteúdos generalistas e de práticas homogêneas, para um novo modo de fazer educação para as diferenças. Segundo o autor, esta prática vai muito além dos exercícios, se dá como um movimento de luta que vem como a possibilidade de um trabalho mais plural e com a participação de todos.

Partindo deste paradigma, nos permitirá atuar em diferentes campos na Educação Física, que influenciará diferentemente no cotidiano e na realidade dos alunos, que vai para além do campo das ideias ou das leis, passando a atuar no

contexto da prática, de modo a atender as necessidades específicas de todos os alunos (SANTANA, 2016).

Por essa razão, como percebeu Kunc (1992), abraçar processos inclusivos nos espaços educacionais será bastante significativo, pois contribui para o desenvolvimento humano, a partir da valorização das diversidades dos alunos.

A necessidade de cuidar das nossas crianças fisicamente, socialmente e culturalmente junto com o prazer em conhecer e praticar a capoeira deixa clara a significância que é mostrar o lugar da capoeira nas aulas de educação física e sua importância como possibilidade de inclusão educacional de alunos com deficiência, nos espaços educacionais.

Sendo assim, a hipótese aqui levantada é de que a prática da capoeira, como expressão de movimento tem contribuído de modo significativo para promover a inclusão educacional de alunos com deficiência, durante as aulas de Educação Física. Deste modo, tomou-se como objetivo geral investigar através de um estudo de revisão literária, a prática da capoeira como possível ferramenta para promover a inclusão, a partir da educação física.

Para tanto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: Identificar as diferentes manifestações da capoeira nos espaços sociais; investigar os estudos realizados que tem a capoeira como objeto de investigação; identificar trabalhos que reconhecem a prática da capoeira como espaço de inclusão educacional voltadas ao aluno com deficiência.

Para descortinar o campo, no sentido de atender ao objetivo proposto, o presente estudo apresenta referenciais metodológicos de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (1999, p 65) “uma pesquisa bibliográfica deve ser desenvolvida a partir de matérias já elaboradas, constituídas principalmente de livros e artigos científicos”.

Deste modo, foi necessário traçar o caminho metodológico da pesquisa que está detalhada pelas seguintes etapas: Tomou-se como pesquisa, a abordagem qualidade de cunho bibliográfico, no contexto da produção do conhecimento acerca da prática da capoeira como elemento de inclusão social.

Para tanto, a presente pesquisa aqui desenvolvida buscou abordar o lugar da capoeira nas aulas de educação física e sua importância como possibilidade de inclusão educacional de alunos com deficiência, nos espaços educacionais, que vem

assim estruturada: Investigar o lugar da capoeira nas aulas de educação física como ferramenta promotora de um melhor desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

O primeiro capítulo refere-se à parte introdutória da pesquisa, apresentando o interesse pelo tema, a justificativa e os objetivos, entre eles o objetivo geral que se pretendeu atingir, tendo como aporte teórico e metodológico a pesquisa bibliográfica.

No segundo capítulo, trata-se de entender o campo específico da capoeira, tipos e práticas aplicadas no campo social e educacional, para isto foram tomados como referências autores que tem atuado com práticas diversas, no campo da capoeira.

O terceiro capítulo aborda a capoeira como prática inclusiva nas aulas de educação física escolar, que, ao tratar de práticas que atende a diversidade dos alunos, precisam ser melhores trabalhadas no espaço de formação, seja inicial ou continuada dos professores.

Por fim, as considerações finais buscam refletir sobre a inclusão como um paradigma de acolhimento das diferenças. Encontrar nas diferentes práticas da capoeira, estratégias pedagógicas e caminhos metodológicos que possam atender os diferentes grupos, no sentido de atuar com práticas pedagógicas que respeitem as diferenças, limites e possibilidades educacionais.

No caso específico de alunos com deficiência, durante as aulas de Educação Física, observa-se que tem sido mediador de inclusão educacional, especialmente, durante as aulas de capoeira.

Por fim, foi possível verificar as potencialidades da capoeira como ferramenta de educação física, promotora da saúde e de uma convivência social saudável, harmônica e igualitária entre as pessoas na sociedade.

2 METODOLOGIA

A pesquisa apresentada, enquanto revisão bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (2001) permeia uma contribuição diferenciada à investigação como modo de proporcionar conhecimentos no campo específico, neste caso, o lugar da capoeira na inclusão de alunos com deficiência em educação física. .

Corroborando com os autores citados, reconhecemos a revisão bibliográfica como uma maneira de registrar acontecimentos ou fatos, a partir de uma bibliografia já estabelecida, nomeadamente, por meio dos estudos realizados em relação ao objeto investigado.

Assim, valendo-se dos estudos feitos no campo da capoeira, utilizou-se os seguintes bancos de dados: o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a biblioteca eletrônica da Scielo (Scientific Electronic Library Online), biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros; o Google Acadêmico, buscador simplificado para produções científicas mais diretos e concisos nas informações, de possíveis produções científicas realizadas e publicadas em congressos, revistas/jornais científicos na área educacional em que estão envolvidos os temas.

Tendo em vista a necessidade de embasar algumas informações, o estudo tomou como referência alguns autores como Bracht (2000) que trata sobre alguns conceitos sobre a Educação Física; Daolio (2002) que fala sobre alguns princípios da cultura em Educação Física; Freire (2003) que vem falando sobre a educação corporal; Bechara Santos (1985), que traz seus conhecimentos sobre a Capoeira, para citar alguns.

Para conseguir atingir os objetivos propostos, algumas palavras-chave/descriptores foram de suma importância, usadas durante as pesquisas nos bancos de dados que nos permitiu identificar mais de 560 trabalhos. Dos trabalhos identificados, muitos foram excluídos por apresentar temas bastante generalistas no campo da educação física, optando por analisar, apenas, os que tinham relação direta com o objetivo da nossa pesquisa, a saber: Educação Física Escolar; Capoeira Escolar; Capoeira e Dança; Capoeira e Luta; Capoeira e Jogo; Capoeira e Motricidade; Capoeira e Pessoa com Deficiência e, por fim, Capoeira e Inclusão.

Todo o processo de pesquisa foi desenvolvido de forma cíclica e dividido em algumas etapas:

1) Busca de texto e artigos que trouxessem proximidade de títulos a partir das palavras-chaves utilizadas;

2) Leitura dos textos acadêmicos e/ou resumos, afim de encontrar afinidades de informações com a ideia pré-disposta no roteiro inicial;

3) Leituras totais e parciais de tópicos aos que demonstravam afinidade de informações para referenciar;

Por fim, os dados foram separados por grupos específicos, de modo que pudessem atender aos objetivos específicos da referida pesquisa.

3 AFINAL, O QUE É CAPOEIRA?

Nesta seção, trataremos de buscar, do ponto de vista dos autores, algumas definições em relação as diferentes definições sobre a capoeira, o que nos permitiu reconhecer como elemento importante de inclusão social e educacional.

Tomando como referencial o estudo apresentado por Freitas (2007), ao trazer um sentido amplo à capoeira, resgatado e preservado historicamente pela humanidade ela é história em si, uma filosofia de vida, bem como um sentimento inerente ao Brasil, sendo música, dança, jogo, ritmo, amor, poesia, educação, apresentada como uma forma de brincar com o nosso próprio corpo em um determinado tempo e espaço, tendo em vista a formação da sua própria identidade histórica.

Do mesmo modo, os estudos de Alleoni (2010) e de Souza Reis (1994) nos permitem perceber que uma das mais fortes representações culturais do Brasil é a Capoeira, que engloba diversos setores da nossa vida, principalmente na Educação Física. Os autores fazem relação da capoeira com outros campos, a exemplo da dança, luta, jogo ou esporte, quando a mesma se utiliza de movimentos corporais característicos, elementos similares a acrobacias e ginásticas que se destacam juntamente com sua musicalidade marcante.

Resgatando sua origem, autores como Fontoura (2002) aponta uma interpretação de que a capoeira ganhou esse nome pelo tipo de terreno ao qual ela era praticada, significando, “Mata Rasteira”. Foi historicamente, “disfarçada” como dança, a mesma se valia de uma luta de defesa pessoal, desenvolvida pelos negros vindos da África e também povos indígenas, nativos do Brasil.

A capoeira tem como característica de jogo, jogada por duas pessoas no centro de uma roda, embalado pelo som dos berimbaus¹ - instrumento característico da capoeira. Além do berimbau, se faz uso das palmas, batido pelos capoeiristas, em forma de círculo, onde os capoeiristas jogam, desenvolvendo habilidades a fim de derrubar o adversário.

Como prática esportiva, a capoeira promove o desenvolvimento de coordenação motora, flexibilidade, equilíbrio e bastante destreza, na qual

¹Shaffer (1977) Berimbau ou hungo é um instrumento de corda de origem angolana, também conhecido como **berimbau** de peito em Portugal ou como hungo em Angola.

desenvolve criatividade a partir das liberdades provenientes dos movimentos, conforme imagem a seguir.

FIGURA 1 – Momento de realização da capoeira, onde temos bibinha (à direita), lane (à esquerda) e rapazes com instrumentos musicais na parte de trás.



Fonte: Marcelo Maragni (2018).

Acredita-se que no Brasil, o berço da capoeira tenha sido a Bahia, porém, em estados como Rio de Janeiro e Pernambuco os registros apontam uma forte tradição, em eventos culturais e em espaços de lazer, até os dias atuais.

Gallo e Souza (2004) têm sinalizado para um dos grandes desafios da capoeira como prática corporal, ou seja, inseri-la nas escolas como um conteúdo pragmático da Educação Física, torna-se o maior desafio. Os autores levam em consideração que, provavelmente, uma das barreiras se deve ao fato de que essencialmente, a capoeira esteja ligada a fatos históricos não tão agradáveis para a sociedade.

Entretanto, a inclusão da capoeira no meio educativo, segundo os autores, foi de fundamental importância, a fim de fechar algumas lacunas culturais e sociais advindas da nossa história. Neste caso, podemos perceber a necessidade e importância da inclusão da capoeira como ferramenta de construção social, nos espaços educacionais como ferramenta de inclusão.

3.1 Capoeira como Dança

Como dança, a capoeira parte de alguns princípios onde os praticantes ficam em um círculo amplo, e as duplas demonstram suas habilidades de maneira coordenada, trazendo movimentos na tentativa de ocasionar uma plasticidade maior, fazendo com que a sutileza embeleze a ação (ADORNO, 2017).

FIGURA 2 – Rapaz com movimentos físicos no meio de uma roda de capoeira composta por crianças, jovens e adultos.



Fonte: Paulo Paiva (2017).

Do ponto de vista de Barbosa (2005) tanto a ginga como movimento básico, a transposição de alguns movimentos para atividades aeróbicas, adaptação de ações como saltos e esquivas ajudam a ampliar uma grande gama de movimentos que pode ser aderido por outras práticas, expandindo assim a compreensão da Capoeira enquanto dança. Segundo o autor, a dança da capoeira passa a ser uma exibição alegórica de antigas lutas verdadeiras, dança negra em que predomina a agilidade da esquivas e a esperteza da fuga, essa dança como forma de expressão corporal possui uma linguagem onde os gestos têm um significado que representa ideias e sentimentos, emoções e sensações. Nesta direção, a dança tem como o propósito maior unir os laços como uma forma respeitosa quando as mãos são apertadas em cumprimento ao parceiro, ao fim de cada jogo.

3.2 Capoeira como Música

Levado pelo som dos instrumentos típicos, a “orquestra da capoeira”, ou seja, os componentes dessa atividade são compostos por elementos como: berimbaus, caxixi, atabaque, pandeiro, agogô, reco-reco e as tradicionais palmas que regem o ritmo. Acompanhado pela música cantada, geralmente as letras das canções são curtas, com versos simples que se repetem, trazendo aqui uma facilidade de incorporação de novas pessoas na roda aprenderem as músicas. (TUGNY e CAIXETA, 2006).

FUGURA 3 – Instrumentos musicais utilizados em uma roda de capoeira em Angola, dança afro, samba e percussão na vila de serra grande, Bahia.



Fonte: Cabello (2017).

Do ponto de vista de Pinto Oliveira (2001) dizer que usar o termo música em específico na capoeira é uma conotação errada, já que segundo ele, o que se refere literalmente à instrumentalização, o destaque é das letras. Graças a sua tradição na oralidade que a Capoeira se tornou cercada de mitos e lendas que são mantidas ao longo dos séculos.

Autores como Tugny e Caixeta (2006, p. 251) vêm nos dizer que:

A capoeira pode até acontecer sem a música, enquanto defesa pessoal, precisa-se assim de muito sangue-frio e muita malícia. Mas é a música que constitui a sua característica mais forte, lhe oferece graça e brilho de faz da capoeira um esporte tão singular. (TUGNY; CAIXETA, 2006, p. 251).

Ainda, do ponto de vista das músicas, as cantigas estão presentes no jogo desde quando se forma o círculo. Segundo a tradição, se o berimbau toca Angola, o canto inicial é um solo denominado ladainha. Neste momento, enquanto é ouvida a cantiga, não há jogo. A atenção de todos está no conteúdo da música. Pode estar

sendo transmitida uma mensagem onde a capoeira dá expressão à sua vivência na roda ou às experiências adquiridas ao longo da vida. Pode ser ainda que a ladainha rememore fatos passados, trazidos à lembrança como aviso aos jovens, enquanto perpetua um pouco da história do jogo e das capoeiras.

Juntamente a isso Adorno (2017) fala que a música é um dos instrumentos de preservação da memória, transmitindo as tradições de diferentes épocas do passado da Capoeira e a preservação das memórias culturais se dá através dos sons atribuídos a diferentes épocas e instrumentos. Fontes documentais de linguagens e canções têm importâncias definidas e esses são dados extremamente relevantes para mais uma vertente positiva que pode e deve ser explorada na Inclusão, a partir da Capoeira. Ainda do ponto de vista do autor, isso se dá pela manifestação cultural, já que fortalece aqueles que a desenvolve em três fundamentais aspectos, na linguagem indo para o além do corporal, na visão do mundo, já que o sujeito se percebe nele e na perspectiva social a qual se constrói uma história.

3.3 Capoeira como Luta

Tendo como principal meio de defesa pela própria vida, a capoeira, assim como tantas outras lutas, ao redor do mundo foi proibida, durante muito tempo. No entanto, foi uma força fundamental de evolução, por meio dos escravos que vieram a partir da colonização portuguesa e desenvolveram, por meio dos próprios instintos, a peleja, que se ocultava como dança (HENRIQUE, 2014).

A Capoeira, uma luta em que os capoeiristas fazem de seu corpo instrumento de defesa e ataque. O Jongo, no qual os jongueiros dançam, canta e festeja os saberes dos ancestrais através dos tambores. E o Samba de Bumbo, expressão afro-brasileira interiorana, que se aproximou da religiosidade dos dominadores e se expressou através do sincretismo religioso, transmitindo seus sonhos e conscientizando com o uso da linguagem metafórica (HENRIQUE, 2014).

Pires (2002) acrescenta que, mesmo após se tornar clandestina, a capoeira se viu no reflexo de suas figuras importantes, Mestre Bimba e Mestre Pastinha que ritualizaram as práticas regionais aqui no Brasil e na Angola, respectivamente. Foram símbolos da luta travada ao longo do tempo, reflexo da associação da prática com negros e escravos que sofreram fortes preconceitos, mas que garantiu levar a

arte, embora marginalizada e criminalizada, por algum tempo. Porém, hoje, depois de muito combate social, jurídico e histórico acabou se tornando um patrimônio cultural, do Brasil. O ponto alto dessa luta sempre foi resistir: contra o preconceito e a discriminação, embora disfarçada, é basicamente sua marca.

Os movimentos do jogo da capoeira – os gestos de ataque e contra-ataque exprimem a resistência de um povo às variedades de formas de dominação: a luta da capoeira é insubordinação, é subversão, é ação e reação, reafirmando o principal valor do homem, a liberdade. A capoeira é a síntese das lutas que permearam a construção do Brasil e está presente no cotidiano dos morros, terreiros, favelas, praças e ruas, considerada a mais antiga companheira do trabalho e diversão nas feiras e festas populares, integrando a população brasileira em qualquer ambiente social (ADORNO, 2017).

FIGURA 4 – Rapazes em capoeira e rapazes com instrumentos musicais da capoeira



Fonte: Jefferson Vieira (2009).

Nos dias atuais, a capoeira está inserida em competições de lutas como as de “Vale Tudo²”, mostrando-se como uma arte marcial. Uma arte que está a serviço da cultura, da memória, do patrimônio e, em especial, da preservação de identidade. Esta prática se expandiu, indo muito além do Brasil, fazendo com que seja enorme o número de praticantes por todo mundo (HENRIQUE, 2014).

² O Vale-Tudo é uma modalidade de luta com total contato entre seus participantes, e não é necessário seguir um único estilo de arte marcial.

3.4 Capoeira como Esporte

Para muitos, talvez, seja a maior controvérsia, já que a capoeira não se insere em grandes competições de alto rendimento. Geralmente ela é subentendida quando algum de seus praticantes a levam de maneira tal, onde a mesma possa ser detectada em outras atividades, como em eventos de grande porte, tanto de ginásticas quanto de lutas (MAROUN; SOUZA; MOURÃO, 2016, p. 17).

O processo de esportivização da capoeira no cenário contemporâneo vem se dando pela consolidação de sua faceta esportiva, não só pela compreensão da legitimidade da capoeira como esporte, mas também, por conta do aumento do número de competições organizadas, seja ela federada ou não. A faceta esportiva da capoeira é ainda um campo de conflito de ideias a respeito de sua legitimidade como esporte, havendo uma convergência de pensamentos conservadores que desclassificam tal perspectiva esportiva, e de otimistas que pensam na esportivização como um processo de ressignificação, inerente à capoeira e ao contexto na qual se insere contemporaneamente.

FIGURA 5 – Atletas em uma competição da luta principal do “jungle cufa”



Fonte: Fred Pontes (2014).

Podemos identificar a grande necessidade de regulamentação da capoeira, permitindo com que se torne um esporte, vista atualmente, como um potencial de desenvolvimento numa escala comercial, podendo ser tratado como fenômeno urbano ao qual todo esporte moderno atravessa com a perspectiva da cultura do movimento (ALVES 2008).

Porém, a Capoeira Contemporânea une seus dois estilos antigos a Angola e a Regional, o que tenta legitimar uma herança proveniente da cultura africana, atualmente conhecida popularmente de Roda (PIRES, 2002).

3.5 Capoeira e a Motricidade

A cultura Africana, juntamente com a Indígena nativa do nosso país tinha traços fortes os quais caracterizaram os movimentos da Capoeira. Compreendendo isso, podemos enfatizar as capacidades provenientes da motricidade como sendo advindas desses grupos (SILVA, 1993).

Para entendermos o principal conceito, temos que entender o real intuito da motricidade, esclarecendo o que há de mais importante em sua definição de acordo com Kolyniak Filho (2002) A motricidade refere-se, portanto, a sensações conscientes do ser humano em movimento intencional e significativo no espaço-tempo objetivo e representado, envolvendo percepção, memória, projeção, afetividade, emoção, raciocínio. Evidencia-se em diferentes formas de expressão – gestual, verbal, cênica, plástica e dentre outras. A motricidade configura-se como processo, cuja constituição envolve a construção do movimento intencional a partir do reflexo, da reação mediada por representações a partir da reação imediata, das ações planejadas a partir das simples respostas a estímulos externos, da criação de novas formas de interação a partir da reprodução de padrões aprendidos, da ação contextualizada na história.

Desta maneira, podemos compreender toda a totalidade do homem a partir do movimento. Quando se pesquisa a Capoeira pelo viés da motricidade humana, pode-se aliar outras perspectivas do meio, como vimos antes, no caso da mesma como Dança, Luta e Esporte, para que a partir disso, possa dar relevância às fundamentações teóricas de movimento e ação.

Dentro dessa ideia, partimos para um viés onde a cultura motora é colocada a frente, já que o comportamento de uma conduta em ação faz com que a intenção do movimento de forma concreta mostre como é importante a linguagem que lhe dará uma característica própria. Neste caso estamos discorrendo sobre os seus movimentos como a ginga, as esquivas, as marcações e entre outras ações cinéticas.

Entretanto sendo a capoeira, também, uma ferramenta para a motricidade, devemos compreender que enquanto movimento, a mesma pode ser modificada para adaptação, desde que mantenha suas características fundamentais. Com esta análise, acabamos pendendo para um viés mais inclusivo, de uma psicomotricidade, estudando assim as relações e as influências recíprocas entre o psiquismo e a motricidade (COSTA *et al.*, 2011).

Sabendo que existem carências e privações, além disso, perceber que existem necessidades diferentes para cada indivíduo faz com que tanto a Capoeira, quanto à Educação física se torne mais complexa, não pelo caminho de algo difícil, mas pelo fato de as possibilidades da capoeira ganhar mais caminhos específicos para sua utilização.

A necessidade de uma visão voltada à motricidade surge para nós como um paradigma a ser quebrado juntamente com a ação inclusiva que ela possui, visto que segundo Kolyniak Filho (2002) se relaciona as sensações conscientes do ser humano, através do movimento intencional e objetivo de acordo com a relação espaço-tempo, envolvendo a percepção, memória, projeção, afetividade e emoção, podendo assim trazer suportes e benefícios com um olhar científico.

Fica claro através de um estudo feito por Lacerda (2017) com alunos de uma escola em Vitória de Santo Antão, entre alunos com e sem deficiência, tendo reconhecido que a deficiência tem seus traços reconhecidos, porém não como fatores limitantes, que é possível notar que a participação de pessoas com deficiência não ligadas somente ao físico, mas intelectual e visual que também acabam desenvolvendo através das atividades físicas, sonoras e rituais propostas pela capoeira a questão da motricidade, afetivo-social e cognição, numa sintonia contagiante, servindo também para a reabilitação física de pessoas com problemas no desenvolvimento motor e demais deficiências.

3.6 Capoeira como ferramenta de inclusão

Mesmo sendo rechaçada em muitos ambientes, a Capoeira se valeu de sua proximidade com a Educação Física, trabalhando-se de forma lúdica, permitindo uma tomada de consciência das mais diversas capacidades motoras, se redescobrimo, trabalhando não apenas o cognitivo, mas também o afetivo, fez com

que agregasse positivamente fatos que fossem além da psicomotricidade, conforme assinalado por Paim (2004, p. 159):

Ao educador cabe a tarefa de oportunizar uma prática coerente com as diversas características de seus alunos como os aspectos físicos, psicológicos e vivências anteriores. Isto irá proporcionar ao professor uma maior aproximação de seus alunos bem como irá norteá-lo para uma melhor sistematização de seus conteúdos. Na escola, onde o principal objetivo para a prática esportiva deve ser o educacional, é importante que haja uma relação entre a prática motora com o conjunto das motivações dos alunos. No momento em que o aluno sente-se motivado para determinada prática, essa flui melhor e os objetivos propostos são alcançados de uma maneira mais fácil.

Em se tratando da pessoa com deficiência, ao nos referir sobre sua inclusão nos meios acadêmicos, logo é atrelado ao pensamento de inserir a pessoa com deficiência nas aulas, porém o significado da palavra é muito mais amplo. conforme assinalado por Lopes (2009) a Inclusão se liga muito fortemente as questões da democracia e do direito de todos. Assim, a inclusão vem dizer que estando na escola, todos devem participar de todas as atividades escolares, incluindo as aulas de educação física. Assim, a inclusão se refere a um conjunto de práticas que subjetivam as pessoas de modo com que estas passem a olhar para si.

Em sendo assim, a inclusão vem destacar nas pessoas, o seu potencial em realizar ações sociais com autonomia, sendo respeitada em suas condições de gênero, credo, faixa etária, potencial econômico, tribos sociais, aptidões físicas e entre tantos outros meios. Portanto, podemos perceber que a prática da atividade física pode está em qualquer uma dessas condições, sem discriminação, apenas devendo ser aplicada das mais diferentes formas.

Deste modo, entendendo a capoeira como ferramenta de inclusão nas aulas de educação física, o educador físico pode se valer da capoeira, visando seus benefícios em instâncias mais palpáveis na realidade social e educacional.

3.6.1 Capoeira para pessoas com deficiência

Algumas pessoas com deficiência física são limitadas a atividade física e isso é algo ao qual as pessoas passam a conviver de maneira natural, o que ainda não é comum vermos essas pessoas com deficiência participando de atividades como

essa e bem menos em demais atividades consideradas como esportivas, recreativas e de lazer.

Todavia, pesquisas de Tito (2013) tem mostrado que nos últimos anos, a capoeira tem sido usada como um esporte de reabilitação para pessoas com deficiência física em algumas cidades, a exemplo de Teresina, no estado do Piauí, onde professores apresentam a atividade como sendo um lugar qualquer do mundo, tornando assim de fácil entrada de pessoas com deficiência nesse evento. No caso específico da pesquisa, o esporte é usado para reabilitação de pessoas com deficiência, melhorando assim a coordenação motora, força e equilíbrio. Todavia, conforme resultado da pesquisa, por meio da fala do instrutor, o que de fato é mais importante em todo esse processo é o psicológico (TITO, 2013).

Conforme o pesquisador Tito (2013) há uma ótima interação social, além da melhora na autoestima e de liberdade, seguindo o mesmo ritmo e a filosofia de qualquer roda de capoeira. Acrescenta ainda que, ao começar os eventos, a pessoa com deficiência física começa com receios e o medo quanto a quedas e de não conseguir fazer os movimentos vão sendo perdido ao longo do tempo.

Um dos fatores mais importantes é saber que como a capoeira é necessita de flexibilidade, então é preciso trabalhar dentro dos próprios limites dos sujeitos envolvidos. Portanto, as pessoas envolvidas aprendem a conviver não só com as próprias limitações, mas com as dos demais envolvidos. (TITO, 2013). O autor acrescenta que, aqueles que têm problemas físicos ligados aos membros inferiores, ainda assim podem praticar movimentos gestuais, além da participação com instrumentos. A ideia de se reabilitar por meio da capoeira, conforme conclui a pesquisa, faz com que o indivíduo possa se sentir importante ao se fazer presente no grupo. Assim, usando como ferramenta educacional na busca da inclusão de diferentes grupos, a mesma cumpre seu papel social em prol da inclusão.

Gonçalves (2018) traz considerações importantes para a questão do desenvolvimento e evolução dos movimentos da pessoa com deficiência física com base num relato especial sobre Edson Dantas, um ex-cobrador de ônibus que sofreu uma amputação de uma de suas pernas em um acidente de trem em São Paulo. O fato é que após um processo de reabilitação e com a colocação de uma prótese, 6 meses após o acidente ele passou a recuperar a autoestima através do futebol e da capoeira.

Trazendo ainda as considerações de Gonçalves (2018) é de extrema importância para essa pesquisa trazermos as considerações sobre a importância da capoeira para a reabilitação e desenvolvimento da pessoa com deficiência física para esta pesquisa com base no relato do próprio Edson Dantas: "A capoeira me trouxe garra, vontade de melhorar e acreditar que é possível. Você trabalha seu corpo, sua mente, ela melhora meu condicionamento, me alonga, me dá flexibilidade e principalmente, alegria de viver!"

Nabeiro (2006) demonstra em seus estudos que projetos de extensão universitária, como por exemplo, a capoeira dirigida para pessoas com necessidades específicas tem grandes benefícios, como: a promoção da socialização, relações interpessoais, incrementos na autoestima e acréscimos no repertório motor; da autoconfiança e da percepção corporal dos alunos (BORELLA *et al.*, 2011); níveis de coordenação aprimorados, controle de movimentos em habilidades motoras básicas, melhora da comunicação e da socialização (PINDOBEIRA *et al.*, 2012)

Para Neves e Frasson (2003), coloca que a capoeira, assim como a educação física em geral, adaptada a pessoas com deficiência, não se diferencia em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que possam ser aplicados a estas pessoas.

E métodos como a capoeira para pessoas cegas ou com baixa visão como estratégia de inclusão por professores além de contribuir pra uma melhor socialização, pode se realizar inúmeras conquistas que passam a frente das estimativas que a sociedade impõe a pessoa com deficiência, como por exemplo para o melhor condicionamento físico, melhorando os sentidos remanescentes, contribuindo na mobilidade, equilíbrio, reflexos, e também, em especial permite que essas pessoas ressignifiquem a sua própria deficiência, deixando a mesma para além de um antigo fator limitante. (CORDEIRO; CARVALHO, 2018).

Não é menos importante saber que quando se trata da capoeira para a inclusão da pessoa com deficiência intelectual no sentido de beneficiar à essas pessoas através dessa prática, Mello *et al.*, (2014) elucida que com o uso desse método há uma amplitude das relações que são estabelecidas com o objeto e o saber pelos jovens e adultos com essa deficiência, manifestando assim diferentes figuras do aprender e para os estudos dessa pesquisa de Mello e demais autores

destacamos os benefícios à dimensão rítmica musical e a questão da solidariedade que são valorizadas por esses sujeitos.

Do ponto de vista de Oliveira e Duarte (2005) a utilização da capoeira no contexto da educação física, é dada a chance à criança deficiente mental de se movimentar e se conhecer como ser social. Acrescentam que ao retratar a capoeira no ambiente do jogo permitirá contribuir positivamente no desenvolvimento do autoconceito do aluno com deficiência intelectual, permitindo-os se auto-avaliar, durante cada atividade realizada na capoeira.

Na mesma esteira, Palma (2012), coloca que os jogos em grupo podem ser utilizados para favorecer os domínios cognitivo, social e moral, estimulando atitudes de cooperação e respeito mútuo. A cooperação e o respeito pelo próximo são apenas alguns dos princípios mais importantes que regem uma roda de capoeira.

Assim, Oliveira e Duarte (2005) entendem que o jogo utilizado como ação pedagógica possibilita aprendizagens significativas e conscientes de uma forma menos rotineira, restritiva, mecânica e reforçadora da deficiência.

Já Gonçalves Júnior (2009) destaca que a capoeira "está impregnada da experiência de mundo do ser, ou seja, carregada de emoções, de sentimentos, de intencionalidades, de cultura" (p.704). Para pessoas com deficiência intelectual é de suma importância que consideremos os diferentes estímulos e situações que promovem o pleno desenvolvimento desta população (DIEHL, 2006).

3.7 As atribuições do educador físico sobre a inserção da capoeira no ensino perante a inclusão da pessoa com deficiência

A educação física escolar possui claramente uma trajetória seleta e excludente, sendo assim, os professores de educação física sempre estavam se formando para o habitual ensino para pessoas sem deficiências, ou seja, não se via a necessidade um maior investimento e atenção para a inclusão de pessoas com deficiência, por exemplo. Porém, a medida em que a pessoa com deficiência passa a ganhar mais espaço na sociedade, assim como é garantido por lei, começaram a adentrar nos espaços escolares. Então ao longo do tempo, é possível notar que os professores ainda sim estão um tanto desatualizados, sendo necessário então um

investimento maior na formação inicial e continuada desses profissionais (SALERNO; ARAÚJO, 2016).

Para Salerno e Araújo (2016) a educação física é de longe a área na educação mais precisa de atenção e investimento com esse processo de inclusão, através de atividade como a capoeira e dentre outros, onde claramente temos profissionais que se sentiram desconfortáveis, uma vez que nunca tiveram ou tiveram pouco contato com discussões acerca desses temas em suas formações iniciais. A pesquisa de Salerno e Araújo (2016) sugere então a inserção de materiais como o Caderno do Professor que oferecem diferentes recursos para que o professor possa ir a fundo quanto as discussões com os alunos ou estudar mais sobre o tema (através de livros e artigos), sites, para consulta e filmes ou materiais em vídeos para auxiliar na elaboração de suas aulas.

O descontentamento desses professores de educação física quanto a inserção das pessoas com deficiências através da capoeira na educação é algo preocupante, pois isso só mostra que ainda sim, os profissionais estão longe de estarem preocupados com a importância da inclusão na educação (SALERNO; ARAÚJO, 2016).

[...] a capoeira é uma ferramenta possível de ser trabalhada na escola e nas aulas de educação física, pois nela se abrange a cultura corporal do movimento de maneira clara e eficiente, onde se observa no processo mediador do conhecimento, que respeitar a escolha dos alunos entre as possibilidades apresentadas referente ao conteúdo trabalhado e o tempo de execução de cada tarefa é possível e eficaz através da capoeira da educação física, pois o tempo não é igual para todos, é aceitar e valorizar o potencial de cada aluno, tendo como indicativo o sujeito da aprendizagem, é abandonar rótulos, classificações, conceitos e preconceitos, reconhecendo as diferenças sem privar o direito da aprendizagem. (FARIA; PINTO; ABREU, 2019 p. 6).

E através do que se é encontrado na literatura, há uma falta de formação inicial e continuada por parte dos professores quanto a questão da inserção e aplicação da capoeira como estratégia potencial no processo de ensino-aprendizagem e para a pessoa com deficiência essa realidade torna-se ainda mais precária. Sem contar na falta de programas de extensão e ensino perante essa realidade. E os estudos com o cotidiano de Mello *et al.*, (2014) sobre a promoção de aulas de capoeira para jovens e adultos com deficiência intelectual acaba por

confirma essas informações, elencando a capoeira como uma estratégia potencializadora para o processo de ensino-aprendizagem.

Sem contar que através do estudo de Cordeiro e Carvalho (2018) notamos que para além escassez das formações dos professores há uma falta de políticas públicas que devem trazer esses saberes (potencialidades da capoeira como estratégia de inclusão da pessoa com deficiência) ao próprio espaço acadêmico para elevar discussões, podendo assim oferecer novas perspectivas dentro da própria ciência, que em certo período desconsiderou a legitimidade de tais conhecimentos, que hoje passa a ter olhares mais progressistas, passando a apresentar sua validade epistemológica.

E para uma educação física inclusiva através do uso da capoeira Lacerda (2017) ressalta que para os profissionais de educação física ainda é algo que se encontra em plena dificuldade de planejamento das aulas para a educação básica, seguindo esse pensar que, segundo Lacerda (2017, p. 32) sobre a formação de professores, “não necessita apenas do conhecimento científico, pois a educação física envolve a educação corporal, movimento, e não podemos deixar de falar dos conhecimentos práticos que é fundamental para uma boa formação acadêmica”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesta pesquisa de revisão da literatura, chegamos na conclusão de que na Educação Física, podemos nos valer sim da Capoeira como uma ferramenta educacional seja no espaço formal ou não formal de ensino, mesmo com muitos grupos diferentes na questão social e em especial encarados como diferentes pela deficiência que alguns tem.

Dentro de cada aspecto precisamos ver a atividade física como uma área fundamental para a manutenção da vida, necessitamos de um olhar que aflore todos os dias, seja por parte dos professores, praticantes e leigos, afim de perceber que mesmo diferentes podemos participar de algo em comum. Fundamentado nisso que se entende do papel da disciplina, do campo de estudo e da necessidade voltada a vivência.

A Educação Física é uma área a qual a capoeira está intrinsecamente atrelada, então cabe a todos os profissionais a enaltecer não só por que existe na a Lei, mas reconhecer nela, um motivo de orgulho por parte da cultura brasileira, reconhecer que, especificamente falando, as rodas de capoeira constitui uma das estratégias de aproximação e aprendizagem entre as pessoas, e reconhecer que a união em pares com a capoeira constitui como um fator fundamental que auxilia na evolução das relações sociais e saúde de todos.

Propomos um estudo que investigue na base do respeito às diferenças e integração da própria cultura da sociedade brasileira, que neste caso se trata da capoeira como componente de uma atividade física essencial advinda da associação de elementos da miscigenação (elementos culturais africanos e afro-brasileiros). Reconhecemos também que segundo Silva (2016) por lei a capoeira deve ser reconhecida como um patrimônio cultural brasileiro e assim ensinada para os professores em seus processos de formação inicial e continuada.

A capoeira é então um marco que auxilia na reabilitação, bem-estar e socialização de pessoas com deficiência física motora, mental, visual, auditiva, intelectual, em vez de serem diferenciados pela deficiência que essas pessoas tem, são reconhecidas por suas potencialidades. Foi possível mostrar de forma clara e objetiva que as necessidades específicas que as pessoas possuem não devem ser encaradas como barreiras, porém deve ser levado em conta que as diferenças,

como citado anteriormente, traz potenciais que devem ser reconhecidos por todas as pessoas para que juntos trabalhem na inserção da capoeira como ferramenta colaborativa na busca de uma melhor harmonização, aproximação e igualdade entre os pares, sem contar no trabalho conjunto em prol da saúde física e mental, tendo por base a aprimoração dos conhecimentos, seja na educação formal ou não formal a qual os grupos estejam inseridos.

Como Lima, Oliveira e Farias (2018) teceram que cabe ao governo investir em políticas públicas que tragam projetos que integrem os diversos sujeitos presentes na escola e sociedade em geral, ou seja, presar pela união do corpo escolar, familiar e demais sujeitos da sociedade. É importante salientar que há uma necessidade em investir na introdução de disciplinas e núcleos que valorizem as diversas culturas brasileiras na formação inicial e continuada dos professores, em especial quanto à questão de estar prontos para a inclusão, pois quando mais instruída a população for, mais ela tende a ser menos excludente.

E quando se trata de exclusão, é um fator dominante que se encontra nos pensamentos das pessoas, tornando-as arduamente excludentes, já quanto a inclusão por outro lado não se conhece seus saberes intrínsecos, bem como se quer o reconhecimento das potencialidades da pessoa com deficiência como retrata Lima, Oliveira e Farias (2018).

As possibilidades da capoeira vão além dos grupos das pessoas sem deficiência, onde pegamos exemplos de pessoas (não exemplo de enaltecer ou tê-las como modelo), mas reconhecer a importância de acolher pessoas com deficiência como parte da sociedade. Assim, temos uma série de demonstrações que com a capoeira se torna possível ir além, como a inserção de pessoas com deficiência física motora, trabalhando na reabilitação, em prol de uma melhor coordenação motora, força, equilíbrio e, o mais importante segundo Tito (2013), o psicológico.

Gonçalves (2018) nos traz uma prova concreta para esta pesquisa sobre a capoeira ser importante fator na reabilitação e desenvolvimento da pessoa com deficiência física sobre um ex-cobrador de ônibus que teve uma de suas pernas amputadas e em seguida observou com a prática dessa atividade uma melhora, fazendo possível trabalhar o corpo, mente, o condicionamento, alongamento do corpo, flexibilidade e alegria pra seguir em frente. A capoeira pode se adaptar para a

deficiência física sensorial, em métodos e formas de organização a ser aplicados as pessoas envolvidas. Não podemos deixar de destacar aqueles que tem a deficiência cognitiva podem aprimorar sua forma de se comunicar e o relacionamento pessoal como ressalta Almeida (2013).

Há barreiras no ensino e na própria sociedade que impossibilitam um uso eficaz da capoeira e suas atividades, como certos preconceitos existentes por grande parcela da própria sociedade e essas barreiras ainda parece estar longe de serem quebradas. E como resultado temos pessoas ignorando as potencialidades que torna possível o desenvolvimento destas atividades e a formação em cidadania das pessoas.

A formação do cidadão requer que o mesmo reconheça suas falhas como fonte motivacional e de ensinamento para que o torne alguém melhor, requer então a valorização de questões que estão a cima de esferas religiosas, padrões sociais, e barreiras de modo geral que são impostos a educação escolar e familiar. E para essa formação do cidadão, necessita de que as pessoas reconheçam a cultura de seu país e a valorizem, que encarem a pessoa com deficiência como capaz de realizar as mesmas atividades que uma pessoa sem deficiência e participe dos mesmos eventos e mesmos ciclos de atividades.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Camille. **A arte da capoeira**. Camille Adorno, 2017.

ALLEONI, Bruno Nascimento. A manifestação corporal capoeira: uma cultura nacional brasileira. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 9, n. 1, 24-31, 2010. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/2539/2365>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

ALMEIDA, Marina da Silveira Rodrigues. O que é deficiência intelectual ou atraso cognitivo. **Instituto Inclusão Brasil**. São Vicente-SP, v. 3, 2013. Disponível em: <<http://www.cursosavante.com.br/cursos/curso526/conteudo7547.pdf>>. Acesso em: 10 de jun. de 2019.

ALVES, Leonardo Prata e PAULO, César Montagner. A esportivização da capoeira: reflexões teóricas introdutórias. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 510-521, jul. 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/119789>>. Acesso em 10 de jun. de 2019. ISSN: 1983–903.

BARBOSA, Maria José Somerlate. Capoeira: A gramática do corpo ea dança das palavras. **Luso-Brazilian Review**, Baltimore-MD, 42, n. 1, p. 78-98, 2005. Disponível em <<http://lbr.uwpress.org/content/42/1/78.short>>. Acesso em: 06 jun. 2019. ISSN: 0024-7413. DOI: 10.1353/lbr.2005.0019

BORELLA, D. R. et al. Projeto UNIAMA: Atividades motoras adaptadas na UNIOESTE. **Revista ADAPTA**, Ilhéus, v. 7, n. 1, p. 33-37, Nov, 2011.

BRACHT, Valter. Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 2. p. 53-63, set. 2000. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/753/427>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

BUENO, José Geraldo Silveria. A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular. **Temas sobre desenvolvimento**, São Paulo, v.9, n. 54, p. 21-27, 2001.

CABELLO, Marcelo. **27 Eventos internacionais de capoeira Angola, Dança Afro, Samba e Percussão na vila de Serra Grande**. Foto divulgação. Bahia: 11 de jan. 2017, il. Color. Disponível em: <http://barracaodangola.com/blog/>. Acesso em: 20 de jun. de 2019.

CARMO JÚNIOR, Wilson do. Educação Física e a ciência, qual ciência?. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**. Rio Claro, v. 4, n. 1, p. 44-51, 1998. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6591>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CORDEIRO, Albert; CARVALHO, Nazaré Cristina. Por uma educação que inclua a cegueira física e transcenda a cegueira epistemológica: a experiência do jogo da capoeira. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 39, p. 458-478, 2018. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/4730>. Acesso em 10 jun. 2019.

COSTA, Jacira Casciano. FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; HEINSIUS, Ana Maria; BARROS, Darcymires do Rêgo. Educação física escolar integrando a aprendizagem utilizando a psicomotricidade como proposta de trabalho pedagógico no ensino fundamental. **Psicomotricidade Escolar**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 205-230, 2011.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2002.

DAOLIO, Jocimar e VELOZO, Emerson Luís. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. **Pensar a Prática**, Irati, v. 11, n. 1, p. 9-16, 2008.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência**. São Paulo: Phorte, 2006.

FARIA, Christine Avelar Borges; PINTO, Fabrício Aigner; DE ABREU, José Roberto Gonçalves. Capoeira: ferramenta de inclusão nas aulas de educação física para alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Campinas, n. 21, p. 572-572, 2019. Disponível em: <<https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/572/300>>. Acesso em 10 jun. 2019.

FIGHT, Jungle. Paulinho Capoeira vence Antônio Ceará na luta principal do Jungle Cufa. Foto, Divulgação. **Sportv**, Rio de Janeiro, online, 18 de maio de 2014, il, Color. <http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2014/05/paulinho-capoeira-vence-antonio-ceara-na-luta-principal-do-jungle-cufa.html>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FONTOURA, A. R. R.; GUIMARÃES, A. C. A. História da capoeira. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.13, n.2, 2002. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3712>. Acesso em: 20 jun. 2019.

FREIRE, João Batista e SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipicone, 2003.

FREITAS, Jorge Luiz de. Capoeira Infantil: **A arte de brincar com o próprio corpo**. 2. Ed. Curitiba: Progressiva, 2007.

GALLO, Silvio; SOUZA, Regina Maria de. **Educação do preconceito: ensaios sobre poder e resistência**. Campinas: Alínea, 2004.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Dialogando sobre a Capoeira: Possibilidades de Intervenção a partir da Motricidade Humana. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, Rio Claro, v.15, n.3, p. 700-707, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2875>. Acesso em: 08 jun. 2019.

HENRIQUE, Marcos. **Educação, arte e cultura**. Uma práxis educativa com movimentos de cultura popular afro-brasileira: Jongo, Capoeira e Samba de Bumbo. 2014, 151f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://unisal.br/wp-content/uploads/2015/08/15.03.14Disserta%C3%A7%C3%A3o-Marcos-Henrique.pdf>. Acesso em 01 jun. 2019.

KOLYNIK FILHO, Carol. Contribuições para o ensino em motricidade humana. *Discorpo*, **Revista do Departamento de Educação Física e Esportes da Pontifícia**, São Paulo, n.13, p. 27-39, 2002.

KUNC, Norman. **The need to belong: Rediscovering Maslow's hierarchy of needs**. Baltimore: Paul Brookes 1992.

VILLA, J.S.; THOUSAND, W.; STAINBACK, E. **Restructuring for caring and effective education: a administrator guide to crating heterogeneous schools**. Baltimore: Paul H. Brookes, 1992.

LACERDA, Ivonete Paula de. **Promoção de atividades físico-recreativas para estudantes com deficiência: um relato de experiência a partir de acadêmicos de educação física**. 2017. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física Licenciatura) Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18593>. Acesso em 10 jun. 2019.

LIMA, Manoel Lucas Bezerra de; OLIVEIRA, Jailson Rodrigues de e FARIAS, Josivan Barbosa de. Uma análise sobre o processo de inclusão de alunos surdos no sistema educacional com base em trabalhos científicos publicados entre 2012-2018. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU*, 5., 2018, Recife. **Anais** [...] Recife: Realize, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>. Acesso em: 01 jun. 2019.

LOPES, Maura Corcini. Políticas de Inclusão e Governamentalidade. **Educação & Realidade**, Campinas, v. 34, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227054010>. Acesso em: 01 jun. 2019.

MAROUN, Dalya; SOUZA, Weslly Valério de e MOURÃO, Ludmila Nunes. O processo de esportivização da capoeira no cenário contemporâneo. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 7-18, jul/dez, 2015, 2016. Disponível em:

https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9255/pdf_62Acesso em: 01 jun. 2019.

MARAGNI, Marcelo. Mulheres são símbolo de luta na capoeira; benefícios da prática vão além do corpo. **Correio**: O que a Bahia quer saber, Salvador, 19 de março de 2018. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/mulheres-sao-simbolo-de-luta-na-capoeira-beneficios-da-pratica-vao-alem-do-corpo/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MELLO, André da Silva; SANTOS, Wagner dos Santos; RODRIGUES, Laís Albuquerque e SANTOS, Renata de Souza. O protagonismo de pessoas com deficiência intelectual no processo de ensino-aprendizagem da capoeira. **Pensar a Prática**, Irati, v. 17, n. 1, mar. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/23706>. Acesso em: 10 jun. 2019.

NABEIRO, Marli e ZONTA Ana Flora Zaniratto. Programa de Extensão: aprendendo como corpo d'eficiente. **Revista ADAPTA**, Rio Claro, v. 2, n.1, p.15-17, dez. 2006.

NEVES, Geraldo Nepomuceno das; FRASSON, Antonio Carlos e CANTORANI, José Roberto Herrera. Educação Física adaptada ao deficiente visual. **simpósio de educação física e desportos do sul do Brasil**, Ponta Grossa, v. 15, p. 291-291, 2003. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA_O_FISICA/artigos/Educacao_Fisica_adaptada.pdf. Acesso em: 02 jun. 2019.

OLIVEIRA, Valéria Manna e Duarte, Edilson. Educação Física, jogo e deficiência mental. *In*: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA. **Temas em educação física adaptada**. Curitiba. SOBAMA, 2005. p. 59-63. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/TemasemEducacaoFisicaAdaptada.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

PINTO Oliveira, Tiago de. Som e música. Questões de uma antropologia sonora. **Rev. Antropol.**, São Paulo, v. 44, n.1, p.222-286, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012001000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 Jul. 2019.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; PEREIRA, E. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 3, p. 159-166, 2004. Disponível em: <http://files.quebrajerebacapoeira.webnode.com/200000117-714b77246a/capoeira%20na%20escola.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PAIVA, Paulo. Semana Municipal da Capoeira desperta a sociedade para os benefícios da arte. **Diário de Pernambuco**, Recife, 01 de set. de 2019. Disponível em: https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2017/09/01/interna_vidaurbana,720616/semana-municipal-da-capoeira-desperta-a-sociedade-para-os-beneficios-d.shtml. Acesso em: 10 jun. 2019.

PALMA, Luciana Erina, MANTA, Sofia Wolker, LEHNHARD, Greice Rosso e MATTHES, Silmara Elice Renner. Ensino da Capoeira para

Pessoas com Deficiência Intelectual. **Revista da Sobama**, Marília, v.13, n.1, 27-30, 2012 Disponível em: <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/3605>. Acesso em: 04 jun. 2019.

PINDOBEIRA, E; SANTANA, E; DIAS, A. P.V; COZZANI. M.; CARDEAL, C. Programa de atividade motora adaptada: possibilidades de inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física. **Revista ADAPTA**, Ilhéus, v. 13, n. 2, p. 49, dez. 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/labesc/files/2011/10/Sobama-2012.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **Bimba, Pastinha e Besouro de Mangangá: três personagens da capoeira baiana**. Goiânia: Grafset, 2002.

SALERNO, Marina Brasiliano; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. Caderno do professor: inclusão de alunos com deficiência na educação física escolar. **Horizontes – revista de educação**, [S.l.], v. 4, n. 8, p. 43-59, jun. 2017. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5811/3286>. Acesso em: 04 jul. 2019.

SANTOS, Marco Antonio Bechara *et al.* Capoeira: Um esporte que educa. **Revista Artus**. Rio de Janeiro, v. 8, p. 59, 1985.

SHAFFER, Kay. **O Berimbau-de-Barriga e Seus Toques**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; Funarte, 1977. (Monografias Folclóricas, n. 2).

SOUSA REIS, Leticia Vidor de. A capoeira: de "doença moral" À "gymnástica nacional". **Revista de História**, São Paulo, n. 129-131, p. 221-235, 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18730>. Acesso em 20 jun. 2019.

SILVA, Gladson de Oliveira. **Capoeira do engenho à universidade**. São Paulo: CEPEUSP, 1993.

SILVA, Jean Adriano Barros da. **Capoeira: limites e possibilidades - um processo pedagógico criativo a emancipar a cidadania inclusiva**. 2017. p. 238. Tese (Doutorado em Ciências de Educação) - Especialidade em Desenvolvimento Curricular, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Minho, Portugal, 2016. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/48710/1/Jean%20Adriano%20Barros%20da%20Silva.pdf>. Acesso em 01 jun. 2019.

TITO, Wenner. Capoeira é usada como esporte de reabilitação para deficientes físicos. **Globo Esporte**, Teresina, 02 de ago. de 2013. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/pi/noticia/2013/08/capoeira-e-usada-como-esporte-de-reabilitacao-para-deficientes-fisicos.html>. Acesso em: 01 jun. 2019.

TUGNY, Rosângela Pereira de e QUEIROZ, Ruben Caixeta de. **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

VIEIRA, Jefferson. Janela para Capoeira. Capoeira - Dança ou Luta. *In*: REIS, A. C.; VIEIRA, J.; MELO, M.; MAGALHÃES, N. **Janela para a capoeira**. [S. l.]: [s. n.], 06 abr. 2009. Disponível em: <http://janelaparacapoeira.blogspot.com/2009/04/capoeira-danca-ou-luta-criada-pelos.html>. Acesso em: 10 jun. 2019.